
PESQUISA, ENSINO E IDENTIDADE CULTURAL: UMA ANÁLISE ARQUEOLÓGICA DA TEMÁTICA INDÍGENA EM GUARABIRA – PB

Cinthia Raquel de França Rodrigues
Estudante de Graduação em História e bolsista do PIBIC/CNPq, UEPB, Guarabira – PB
cinthiaraquel@msn.com

Juvandi de Souza Santos
Professor Doutor, Unidade Acadêmica de História e Geografia, Universidade Estadual
da Paraíba, UEPB, Guarabira – PB
juvandi@terra.com.br

Introdução

Devido à cultura indígena brasileira ter um histórico de desvalorização, a necessidade de se afirmar e valorizar esta cultura tem se tornado um mote de interesses, pois possibilita fornecer um maior conhecimento da historiografia brasileira a partir de um viés novo, o do indígena. Desta forma, a cultura e história indígena passam a ser de forma mais ativa, cenários de estudos, debates, discussões e inevitavelmente, pesquisas. Neste contexto, a pesquisa arqueológica torna-se mister para a construção de uma historiografia que venha a abranger os diversos discursos que foram anteriormente silenciados, e que possa suprir os imperativos da lei 11.645/08. O objetivo deste trabalho é apontar como a pesquisa científica institucional, e a prática educacional são instrumentos de constituição e de resgate da identidade cultural da população que hoje pouco sabe e pouco valoriza suas raízes, devido à relação de alteridade da população brasileira com seus antepassados indígenas; moralmente repassado não só pela historiografia positivista, como pela cultura social de valorização do outro, neste caso, o europeu. O propósito da pesquisa científica não deve carecer de produzir, de ter como finalidade a sua contribuição com a historiografia para melhor conhecer a pré-história de nosso país, buscando subsídios para o resgate da cultura originalmente nacional. No caso específico de Guarabira, busca-se neste artigo apontar soluções para a quebra de paradigmas sócio-históricos estabelecidos culturalmente no decorrer da constituição de uma nacionalidade brasileira e referente aos povos indígenas, suas culturas e práticas ressoando em nossa contemporaneidade como práticas, vivência e cultura arcaicas, marginais, relegadas a representações gerais, globalizantes, aplanadoras. Através da pesquisa arqueológica e seus resultados, pretende-se conceituar uma discussão que se apresente como recurso a problemática vigorante entre a cultura e identidade indígenas e sua assimilação e aceitação pela sociedade atual.

Metodologia

No período entre agosto/2010 até agosto/2011, a partir da vinculação Universidade Estadual da Paraíba – UEPB e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq será desenvolvido na cidade de Guarabira – PB o projeto assim intitulado: “Levantamento das ocorrências arqueológicas no município de Guarabira – PB: A busca de subsídios para entender o processo de desenvolvimento cultural dos grupos humanos pretéritos nos sertões da Paraíba”.

A presente pesquisa será baseada em levantamentos bibliográficos (leitura e fichamento do material), cartográficos e trabalhos de campo.

Para os trabalhos de campo a área específica da pesquisa será no município de Guarabira, especialmente nem sua zona rural, onde existem relatos sobre a existência de sítios arqueológicos não registrados junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba – IPHAEP e junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN.

Nessa área pretende-se fazer o estudo quantitativo dos sítios arqueológicos do município de Guarabira; mapear estes sítios; identificar as características geo-ambientais no entorno dos sítios; registrá-los junto aos órgãos competentes e como objetivos finais, contribuir com a historiografia paraibana para melhor conhecer a pré-história da região deste município, buscando subsídios para o resgate da cultura local e como extensão deste projeto, elaborar projeto de extensão que vise o processo de conscientização para preservação das comunidades domiciliadas nas proximidades dos sítios arqueológicos.

Primeiramente serão levantadas as informações já existentes sobre a localização e características da área de estudo, geologia, clima, solos e acessibilidade ao local da pesquisa, juntamente com o reconhecimento e descrição dos principais sítios arqueológicos do local.

Para o estudo dos sítios arqueológicos, fez-se leitura preliminar sobre o tema levantado, objetivando buscar subsídios teóricos como base para a estruturação da pesquisa.

Em seguida houve a visita a sede da prefeitura municipal e outros órgãos, objetivando coletar dados junto aos mesmos e as comunidades para obter informações mais detalhadas sobre a provável existência de sítios arqueológicos dentro da área do município.

Pretende-se realizar a visitação aos prováveis locais de existência de sítios arqueológicos ou vestígios da passagem dos povos pré-cabralinos na região. Esclarecendo que em hipótese alguma será feita escavação arqueológica nos locais. As atividades da equipe se limitarão apenas a identificar o tipo de sítio (arte rupestre,

cemitérios, cerâmico e outros), fotografar, fazer medição, filmar e caracterizar o seu entorno. Em posse desse material será feito o registro junto ao IPHAN, como também, junto ao banco de dados (a ser criado) no Campus III da UEPB - Guarabira, pela equipe. Nenhum material será recolhido pela equipe nos sítios visitados.

Ao fim da pesquisa será feito o tratamento dos dados coletados identificando e mapeando os sítios, para em seguida ser encaminhado documentos aos órgãos competentes e interessados no processo de preservação e exploração sustentável das jazidas pré-históricas da Paraíba. Objetiva-se que, no decorrer das atividades serão registrados todos os sítios arqueológicos junto ao IPHAN, como forma de salvuardá-los, judicialmente, de futuras tentativas de destruição e depredação.

Resultados e Discussão

A região do Nordeste do Brasil apresenta-se, segundo Martins (1998) com uma grande quantidade de jazidas pré-históricas de vários tipos, desde sítios com arte rupestre (pinturas e gravuras), até cemitérios, sambaquis, dentre outros.

No entanto, essa riqueza pré-histórica não vem tendo o real valor no processo educacional e na formação do homem dentro da sociedade. Quase nada se sabe sobre esses povos que habitaram o interior, em especial na Paraíba, onde não se tem trabalhos mais consistentes com relação aos estudos das sociedades pré-históricas.

Estamos nos tornando um povo sem passado, ao contrário do que acontece em outros países como França e Espanha, em especial onde o estudo da pré-história é supervalorizado. Busca-se o elo entre os povos pré-históricos e a sociedade atual.

As confusões por falta de estudos mais sérios e profundos na Paraíba envolvendo a problemática em foco têm contribuído, até certo ponto, para que pesquisadores acabem por tentar criar histórias “fabulosas” sobre o nosso passado pré-histórico e dos nossos sítios arqueológicos.

Acreditando que a escola é lugar de construção de conhecimento, mas também de edificação de identidades faz-se necessário que a pesquisa arqueológica e seus resultados ultrapassem os limites acadêmicos e que venha a participar ativamente da construção do conhecimento historiográfico, auxiliando efetivamente o cumprimento da lei 11.645/08 que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional a partir de um novo viés, viés este que tem como via *“a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil”*.

A ciência arqueológica e a pesquisa arqueológica surgem como subsídios imprescindíveis para o cumprimento real destes imperativos, pois ambas levam a

visualização da identidade cultural da população local a partir da cultura material desses povos.

É neste contexto que o discernimento da população sobre seu passado histórico e pré-histórico passa inevitavelmente pela pesquisa e aplicação da mesma nos currículos escolares, tornado os sujeitos atores participativos e ativos na construção de seu saber historiográfico, cultural e intelectual.

Desta forma, uma pesquisa que visa fazer um levantamento das jazidas pré-históricas existentes no município de Guarabira se torna uma pesquisa que (re) escreve a história da cidade a partir da visão do indígena, pois insere a atuação, participação e vivência dos mesmos na constituição do que hoje vem a ser o município de Guarabira, um dos maiores do estado da Paraíba.

A Universidade tem como papel básico a pesquisa, e essa se torna válida verdadeiramente apenas quando esta contribui para a vivência da sociedade. Exposto isto, pretende-se como resultado desta pesquisa contribuir com a historiografia paraibana para melhor conhecer a pré-história da região, de forma a buscar subsídios para o resgate da cultura local, como também elaborar projeto de extensão que vise o processo de conscientização para preservação das comunidades domiciliadas nas proximidades dos sítios arqueológicos. Para assim termos como discutir a ruptura de certo tipo de história que foi construída em nosso país e que tem como reflexo certas identidades nacionais, que são excludentes em sua edificação. Negros e índios são assimilados por grande parte da população como inferiores, como vítimas de uma ação externa. Sua história passa a existir quando do contato com o europeu, dito colonizador. Antes aparentemente não há nada a se dizer. É essa a visão que queremos quebrar com este projeto, é a partir do conhecimento que acreditamos ser possível a construção de um país multicultural, plural, mas acima de tudo ciente e ativo de suas matrizes, especialmente das lutas diárias que as nações indígenas estabeleceram com o meio ambiente, clima, animais, entre tantas outras adversidades para que hoje se exista “um” Brasil.

Conclusões

Diante do exposto, fica a expectativa que os resultados desta pesquisa levem a:

- Uma constituição, uma maior percepção e sensibilidade no tocante a identidade indígena no município de Guarabira–PB ;
- Ao conhecimento e repasse nas escolas – e, conseqüentemente da população – que os indígenas tinham sua própria história edificada anteriormente ao contato com o europeu;
- Enfim, distinguir a pré-história da região, buscando subsídios para o resgate da cultura local.

Agradecimentos

Ao programa CNPq/PIBIC pelo financiamento do projeto de pesquisa e à UEPB pela concessão da bolsa de Iniciação Científica.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, R.T. **A Arte Rupestre nos Cariris Velhos da Paraíba.** João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 1979.

BRITO G. **Viagem ao Desconhecido.** João Pessoa: GRAFSET, 1996.

MARTIN, G. **Pré-história do nordeste do Brasil.** 3. ed. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1999.

BRASIL. **Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Leis.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2008/lei/111645.htm Acesso em 30 de setembro de 2010.

SANTOS, J. S. **Arqueologia: Correntes e perspectivas.** 1. ed. João Pessoa: JRC - Gráfica e Editora, 2009

SANTOS, J. S. **Manual do Arqueólogo.** 1. ed. Campina Grande: EDUFCEG, 2010

SANTOS, J. S. **Ocupação humana, caatinga, paleoambientes e mudanças ambientais nos Sertões nordestino.** 1ª. ed. João Pessoa: JRC - Gráfica e Editora, 2009